



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

WENDY NICOLLAS DINIZ CIBALDE

**TRAGETÓRIA DISCENTE ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2021:
AMIZADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS, ESCRITA DE SI E FORMAÇÃO
DOCENTE EM HISTÓRIA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2021

WENDY NICOLLAS DINIZ CIBALDE

**TRAGETÓRIA DISCENTE ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2021:
AMIZADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS, ESCRITA DE SI E FORMAÇÃO
DOCENTE EM HISTÓRIA.**

Trabalho de Conclusão Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Professora Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento.

CAMPINA GRANDE - PB

2021



C567t Cibalde, Wendy Nicollas Diniz.

Trajetória discente entre os anos de 2006 a 2021 :
amizades, desafios e resistências, escrita de si e
formação docente em História. / Wendy Nicollas Diniz
Cibalde. - 2021.

55 f.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Coelli Gomes
Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso - Relato de
Experiência (Curso de Licenciatura em História) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Humanidades.

1. Formação docente - História. 2. Trajetória
discente. 3. Formação docente - História. 4. Relato de
experiência. 5. Prática de ensino de História. 6.
Pedagogia da amizade. 7. Residência Pedagógica. 8.
Escrita de si. 9. Ensino de História. 10. Docência. 11.
Programa Residência Pedagógica. I. Nascimento, Regina
Coelli Gomes. II. Título.

CDU:94:37(047)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

WENDY NICOLLAS DINIZ CIBALDE

**TRAGETÓRIA DISCENTE ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2021:
AMIZADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS, ESCRITA DE SI E FORMAÇÃO
DOCENTE EM HISTÓRIA.**

Trabalho de Conclusão Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento.
Orientadora – UAH/CH/UFCG**

**Professora Dra. Damiana de Matos Costa França.
Examinadora I – UAH/CH/UFCG**

**Professora Dra. Silêde Leila Oliveira Cavalcanti.
Examinadora II – UAH/CH/UFCG**

Trabalho aprovado em: 2021.

CAMPINA GRANDE - PB

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível ser realizado por conta de pessoas que acreditaram em meu potencial, que me ajudaram a chegar nesse fim de ciclo que enfrento, mas o meu maior agradecimento vai para minha mãe Mauricélia Maria Diniz, que sem ela não estaria aqui, uma mulher guerreira que conseguiu educar e criar mediante todas as dificuldades impostas, os seus filhos, meus amados irmãos Jessika Thayze Diniz Soares e William Axl Diniz Cibalde.

Quero agradecer aos meus amigos de que até hoje tenho o privilégio de ter eles ao meu lado, Rayff, Breno, José Thiago, Leonardo, Matheus e Rafael, que sempre contei para lidar nos momentos de maior dificuldade que enfrentei.

Agradecer a minha prima/irmã Thayze Cristina que tanto me ouviu, me agüentou e esteve presente em vários de minha vida, inclusive ao termino desse trabalho.

Agradecer aos meus amigos de curso Mariana Melo, Regina Andrade, Dênis Barbosa que sem eles a minha trajetória na Universidade Federal de Campina Grande, que com o apoio deles na Residência Pedagógica, nos desabafos, nas dúvidas que tinha, nada disso poderia ser concretizado.

Tenho que lembrar dela Shirley que sempre estava aberta a ouvir minhas preocupações, que somou em várias discussões, uma intelectual que vou ver brilhar no decorrer de várias décadas e que me serve de exemplo para tentar crescer mais e mais.

Além de agradecer aos meus amigos que fizeram parte de outro ciclo de amizade, os famigerados anarquistas e subversivos do hardcore Davidson Matheus, Danilo Freire, Pedro Hesdras, que através da música consegui aguçar meu senso crítico e receber outras formas de educação para a vida.

Agradecer a Dafne Campos uma pessoa que sempre colocou juízo nessa cabeça e sempre acreditou nesse potencial que poderia conceber essa minha formação, me apresentado com um livro que agraciou na minha percepção de pedagogo A Escola Moderna de Ferrer Y Guardia.

Acredito que um dos maiores agradecimentos que posso colocar é de minha orientadora, professora e amiga Regina Coelli Gomes Nascimento, que em todas as suas palavras enriqueceu em minha escolha para se tornar um professor, a enxergar a sala de aula como universo de tamanhas possibilidades, além de suas palavras tranqüilizadoras

e de perseverança de acreditar em si. De fato o grande diferencial em meu curso se deu a esse contato.

Agradecer a minha psicóloga Bruna, que foi de grande ajuda para lidar com todo o processo de ansiedade e me ajudar adquirir forças para terminar esse curso.

Por fim agradecer novamente a Breno Xavier Porto Alves e a Davidson Matheus por terem me auxiliado nesse processo de escrita, mas uma vez agradeço a esses amigos que tanto foram importantes para minha formação.

A todos e a todas as pessoas que fizeram de meu convívio acadêmico, a todos os professores, em especial a Marinalva Villar que sem ela não estaria no curso, todos os amigos do curso que fizeram do espaço do Centro Acadêmico um ambiente confortável.

Eu cheguei de muito longe
E a viagem foi tão longa
E na minha caminhada
Obstáculos na estrada, mas enfim aqui estou
Mas estou envergonhado
Com as coisas que eu vi
Mas não vou ficar calado
No conforto acomodado como tantos por aí
É preciso dar um jeito, meu amigo
(...)

É preciso dar um jeito meu amigo – Erasmo Carlos

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo narrar e problematizar a minha passagem no ensino básico fundamental e médio, a formação docente no curso de licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande, especialmente com a minha inserção como bolsista no Programa Residência Pedagógica e minha experiência de ensino na disciplina Prática de Ensino. A metodologia da pesquisa está pautada em fontes documentais, sobretudo no meu acervo pessoal de fotografias do período escolar, das atividades realizadas em sala de aula e participação de eventos, retiradas de minhas redes sociais, do Google Drive, além de imagens retiradas da internet, como a frente da Escola Estadual Professor Raul Códula, do Instituto Federal de Campina Grande e do Centro Universitário de Cultura e Arte, de conversas informais a respeito das experiências escolares e nas vivências nas locadoras de vídeo games realizadas através da plataforma do Whatsapp. Do ponto vista metodológico-teórico, dialoguei a partir das obras de autores como Jacques Le Goff (1990) com suas reflexões sobre memória histórica, com Josélia Gomes Neves (2010) e a escrita de si no ambiente acadêmico, Jorge Larrosa Bondía (2002) com suas reflexões sobre o saber da experiência. Também nos aproximamos do estudo de Roque Strieder e Fabiana Herbert (2015) sobre a importância da Amizade no Contexto escolar.

Palavras-Chaves:

Pedagogia da Amizade – Residência Pedagógica – Ensino – Docência

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula.....	4
Ilustração 2 Instituto Federal de Campina Grande.....	12
Ilustração 3: VII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.....	16
Ilustração 4: Da direita para esquerda, Heloísa, Jerônimo, Ramon, João Igor, Wendy Nicollas (Eu), Ana Luísa e Victor Emanuel, em viagem para Olinda.....	16
Ilustração 5: Frente do Centro Universitário de Cultura e Arte.....	19
Ilustração 6: Alunos do Sétimo ano A na construção do mural.....	22
Ilustração 7: Residentes e a Turma do Sétimo ano A exibindo seu mural.....	23
Ilustração 8 - Turma do Primeiro ano B.....	24
Ilustração 9: I Encontro da Residência Pedagógica em Cajazeiras, na foto Mariana Angelino, Regina Andrade e Wendy Nicollas.....	26
Ilustração 10: Meme Utilizado para a aula.....	29
Ilustração 11: Aula ministrada Via Plataforma Google Meet 26/04/2021.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CAPÍTULO –	
A AMIZADE: UM TRAJETO DE AJUDA MÚTUA, REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E O ENSINO MÉDIO.....	3
1.1. ENSINO FUNDAMENTAL II – O INICIO DA AJUDA MUTUA ENTRE AMIGOS.....	4
1.2. ENSINO MÉDIO, O ENSINO TÉCNICO FEDERAL – O INICIO DA DUPLA JORNADA.....	11
2. CAPITULO-	
O ENSINO SUPERIOR DESAFIOS E RESISTÊNCIA: A PAIXÃO PELA DOCÊNCIA.....	18
2.1 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, UM ENTUSIASTA NA PRÁTICA DE ENSINO.....	20
3 CAPÍTULO	
PRÁTICA DOCENTE EM MEIO A UMA PANDEMIA: NOVOS DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência problematizo algumas experiências vividas no ensino básico e durante a formação docente no curso de História da Universidade Federal de Campina Grande, especialmente no Programa Residência Pedagógica e no estágio supervisionado entre os anos de 2006 a 2021.

Nessa escrita sobre minhas memórias, concordo com o pensamento de Gagnebin de que “o rastro inscreve a lembrança de uma presença que não existe mais e que sempre corre risco de se apagar definitivamente” (2006 p. 44). Dei-me conta que meus rastros estão limitados a poucas fontes, poucas fotos, comecei a preocupar-me com a minha memória, com o meu passado e mais uma vez remetendo ao pensamento de Gagnebin “(...) a memória vive essa tensão entre a presença e a ausência, presença do presente que se lembra do passado desaparecido, mas também presença do passado desaparecido que faz sua irrupção em um presente evanescente.” (2006 p. 44).

Enquanto escrevo sou um estudante do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande, contudo, em breve serei um historiador ou professor de história. Esse fato me leva a pensar na seguinte questão: se não tivesse como lembrar de meu passado como poderia refletir meu presente? Esse questionamento me levou a pensar nesse relato, não apenas como um trabalho de conclusão, mas também como um registro dos rastros deixados no percurso da minha vida.

Um relato experiência no contexto acadêmico tem como função estabelecer um critério crítico sobre o proceder da formação acadêmica do aluno, trazendo assim uma reflexão sobre o contexto social, o impacto dessa formação para o indivíduo, apresentar para os futuros leitores desse trabalho um registro para que a própria instituição possa analisar e através da reflexão do aluno a mesma possa repensar sua estrutura.

O impacto social que espero É que o leitor consiga se identificar com alguns dos problemas vividos, como a dupla jornada, de trabalhar e estudar, o distanciamento da realidade de um aluno que chega a uma instituição de Ensino Superior sem um referencial de qualidade, dificuldades essas, em grande parte, relacionadas aos déficits em várias áreas e que muitas vezes não recebem a devida atenção. Dessa forma, esse relato também busca refletir acerca do papel das instituições de ensino enquanto espaços que permitam uma educação empática e menos excludente.

O procedimento metodológico adotado para este trabalho, uma escrita de si de minha prática de ensino e pesquisa, têm o recorte temporal entre os anos de 2006 a

2021, utilizando de fontes como fotografias, entrevistas com amigos de infância Leornado Morais, Breno Xavier Porto Alves, José Thiago no qual devido ao momento de pandemia¹ utilizei da ferramenta do WhastApp. A temporalidade escolhida ela é separada em três momentos, entre 2006 a 2011, que trata do período que estudei no Fundamental II, entre 2012 a 2015, relato a minha passagem pelo o Ensino Médio e por fim 2015 a 2021, que escrevo sobre a importância dos programas de formação docente a Residência Pedagógica e a prática docente.

Para isso dialogo com Jacques Le Goff fazer uma discussão sobre o conceito de memória que trago para a minha escrita, a noção de que “memória e escrita” caminham juntos. Nesse sentido a autora Josélia Gomes Neves afirma que o “Exercício de escrita pessoal e o olhar posterior para estas narrativas fundamentadas na memória, representam um recurso metodológico de pesquisa, pois se caracteriza em um esforço individual” (NEVES, 2010, p. 127). Muito do que vou retratar nessas linhas não parte apenas de uma realidade individual, mas de um “estudo autobiográfico” que dialogue com o contexto social em que se insere o indivíduo (NEVES, 2010, p. 124).

Dessa maneira, fundamentando teórico e metodológico esse trabalho, irá dialogar com autores como Jorge Larrosa Bondía (2002) a partir de suas reflexões sobre o saber da experiência e Paulo Freire em sua obra Pedagogia da Autonomia (2013), tratando de aspecto do papel do educador e contribuindo para um aspecto mais crítico deste trabalho.

O primeiro Capítulo intitulado: “A Amizade: Um trajeto de Ajuda Mútua: Reflexões sobre as experiências no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio”, está dividido em dois tópicos, o primeiro sobre minhas passagens na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Professor Raul Córdula e no Instituto Federal de Campina Grande onde discuto o papel crucial da Amizade no contexto escolar com Roque Strieder e Fabiana Herbert (2015) e as dificuldades encontradas nesse universo, utilizo de fotografias para contribuir com os relatos descritos.

A trajetória de um estudante não se dá apenas com a educação familiar ou escolar, mas com outros fatores que corroboram com o caminhar da conclusão desses estudos, a amizade como trabalhado, é um diferencial para todo estudante, é nela onde

¹ Nos anos de 2020 e 2021 enquanto escrevo esse trabalho de conclusão, todo cenário global ainda lida com a pandemia do Covid-19 “A doença de coronavírus 2019 (COVID-19, do inglês coronavirus disease) nome oficial da doença de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) resulta em doença respiratória grave como pneumonia e insuficiência pulmonar, além de manifestações digestivas e sistêmicas (1,2)”

confiamos nossos anseios, dificuldades e é através dela que podemos alcançar resoluções para esses desafios.

No segundo Capítulo “O Ensino Superior desafios e resistência: a paixão pela docência, irei narrar os primeiros passos na Universidade Federal de Campina Grande e como o Programa Residência Pedagógica proporcionou um outro olhar crítico para a minha formação docente”.

O segmento da dupla jornada de trabalho e estudo, algo que ocorreu no ensino superior, o amadurecimento na minha formação pessoal e profissional o ambiente da Universidade foi enriquecedor, foi participando do Programa Residência Pedagógica que encontrei um norte para uma futura especialização e uma área a ser investigada. Contudo, minha condição socioeconômica e a necessidade de conciliar trabalho e estudo, comprometeu a minha graduação, por outro lado, ao presenciar uma sala de aula percebi que tinha que continuar no curso.

Desse modo, fica claro a importância dos programas de permanência, de pesquisa, esses, ajudam os graduandos a adquirirem ainda mais um senso crítico diante sua formação.

No terceiro Capítulo “Prática Docente em meio a uma Pandemia: Novos Desafios para a Docência”, faço uma análise crítica em relação às experiências de sala de aula presencial que ocorreu em dois momentos na Escola Municipal Padre Antonino e na Escola Cidadã Integral Virginius da Gama e Melo no ano de 2019 e a remota, dando prioridade a relatar e problematizar como foi essa prática docente à distancia na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, realizada através de plataforma digital como o uso do Google Meet e sua importância para a minha formação do cente.

Presenciar dois tipos de práticas de ensino presencial e remota me fez pensar o quão o papel do educador deve ser ainda mais investigado, já que, uma função social como essa deve ser objeto de profundas pesquisas que ajudem a entender essa realidade e mudar as estruturas de ensino tornando-o cada vez mais acessível e não excludente. Assim, se torna importante estabelecer linhas de pesquisas que busquem compreender o papel entre a Universidade e as Escolas, Universidade e as comunidades que a cercam e assim pensar em novas práticas de ensino cada vez mais próximas dos limites da cidade.

1. CAPÍTULO – A AMIZADE: UM TRAJETO DE AJUDA MÚTUA, REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E O ENSINO MÉDIO.

Neste capítulo pretendo narrar e problematizar minhas memórias enquanto estudante no ensino fundamental II que ocorreu entre os anos de 2006 a 2011 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula², hoje Escola Cidadã Técnica Estadual Professor Raul Córdula³ (Ilustração I), e ainda enquanto aluno do ensino médio/técnico no ano 2012, quando ingressei no Instituto Federal de Campina Grande⁴ cursando o técnico em Petróleo e Gás, permanecendo na instituição até o ano de 2014, não terminei o curso técnico, mas concluí o Ensino Médio através do resultado do Enem⁵, me permitindo ingressar no curso de Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande no ano de 2015.

Enquanto estudante, o diferencial em meus estudos foi um forte círculo de amizade e uma aprendizagem quase que baseada em um apoio mútuo de meus amigos. participamos de grupos de estudos nos laboratórios de matemática com colegas e no Ensino Fundamental II, onde realizávamos encontros na casa de José Thiago, dividíamos nossas dúvidas e nos ajudávamos. A amizade, era assim, importante, pois, “Se amizade é virtude e é nobre, então em cenário de diversidade e das diferenças ela se torna importante para a conveniência humana.” (STRIDER, HEBERT, 2015 p. 394.)

Organizei esse capítulo em dois tópicos: um que trato de como foi minha trajetória no fundamental II e o outro tópico que trato do ensino médio e o técnico.

² Localizada na rua Gabio José de Oliveira Araújo, S/Nº no bairro do Presidente Médici na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba

³ Diante do decreto 36.408 o Governo da Paraíba decreta a implementação das Escolas Cidadãs. Ver em <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-01-12-2015.pdf> acessado em 23/04/2021

⁴ Localizado na rua Tranqüilino Coelho Lemos, 671 no bairro do Dinamérica

⁵ Referente à PORTARIA Nº. 179, DE 28 DE ABRIL DE 2014, o estudante a partir dos 18 anos pode solicitar a conclusão do Ensino Médio mediante sua nota que deve estar acima dos 450 pontos. Devido a modalidade de ensino híbrido do Instituto Federal de Campina Grande, optei em concluir o Ensino Médio e não terminar o técnico, para assim ter acesso a Universidade. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2014/portaria_n179_dispo_e_sobre_proces_so_certificacao_competencias.pdf acessado dia 25/05/2021

Ilustração 3 - Frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula



Fonte: Disponível em <https://br.infoaboutcompanies.com/Catalog/Paraíba/Campina-Grande/Ensino/E.E.E.F.M-Professor-Raul-Córdula>, acessado em 18/05/2021

1.1 O ENSINO FUNDAMENTAL II – O ÍNICIO DA AJUDA MUTUA ENTRE AMIGOS

“Pela janela da classe eu olhava lá fora, a rua me atraia mais que a escola”.
(RACIONAIS, BROWN, Mano. Tô ouvindo alguém me chamar, 1995)

Ouvir música do grupo Racionais Mc’s “Tô ouvindo alguém me chamar”, nesse momento me faz lembrar de colegas, alguns que se foram, outros, lembro enxergar um potencial gigante para realizarem muita coisa e também me faz pensar em meu presente. Essa epígrafe inicial tem um significado particular para mim, pois, no primeiro ano do meu ensino fundamental II na 5ª série, olhar para fora da sala de aula, a quadra, ver os meninos jogando bola, as “locadoras de videogame”, se tornava mais atraente. A escola não me agregava uma felicidade em estar ali, por isso, além de outros motivos, reprovei nos anos de 2006 e de 2008. Era sempre mais divertido “gazejar” (faltar) uma aula do que estar presente nela, mas encontrei outros caminhos que tornaram esse ambiente um lugar agradável e de uma bela construção intelectual, de amizade e resistência.

A quadra e as locadoras de videogame eram espaços distantes um do outro, um se localizava dentro da escola, o outro nas ruas dos bairros do Presidente Médici quanto o do Cruzeiro. “Pela janela da classe eu olhava lá fora, a rua me atraia mais que a escola” esses espaços, se tornaram ambientes bem interativos, dinâmicos e divertidos.

Nas locadoras de “videogames” conheci meu amigo mais antigo Leonardo. Eu passava horas, observando-o jogar, traduzindo as passagens em inglês para o português dos jogos, de maneira autodidata ele aprendia inglês E narrava às tramas dos jogos LÁ em “José Lito”, a locadora de games mais emblemática no bairro do Presidente Médici. FOI ALI QUE vivenciei alguns momentos que me ajudaram a cultivar minha criatividade e curiosidade sobre as coisas.

Nesses jogos eletrônicos aprendia sobre as grandes Guerras, a exemplo “Medal Of Honour”, jogo de plataforma em primeira pessoa, do console Playstation One, da empresa Sony, que tem em sua temática a Segunda Guerra Mundial. Outro jogo que capturava minha atenção era o “Residente Evil”, jogo de Survivor Horror que tem como objetivo desvendar códigos por muitas vezes em inglês, de jogar contra o tempo e sobreviver a ataques de pessoas contaminadas por um vírus, algo que já tratava de uma temática sobre de como uma pandemia pode ser destrutiva, no caso, que retrata uma contaminação de um vírus em escala mundial, da mesma plataforma. Eram essas variações de jogos que capturavam mais a minha atenção.

Na época passar uma hora jogando nas locadoras custava sessenta centavos, mas o que tornava interessante era passar o dia conversando com as pessoas que freqüentavam conversar sobre jogos de outras plataformas, observar o entusiasmo de adultos que freqüentavam esse ambiente para jogar jogos de futebol e realizar seus campeonatos, todo esse contexto era bastante envolvente.

Na época não tinha noção de como retirar algo de criterioso, mas gostava principalmente do contato com diversos indivíduos, alguns com mais condições financeiras, outros que não conseguiam colocar “meia hora” para jogar, me coloco nessa situação, às vezes lidar com assaltos, mas mesmo assim, ao entrevistar Leonardo Santos Morais⁶ sobre a época o mesmo afirmou: “Em geral eram locais divertidos, com bastante riqueza de amizades, diria até que tinha uma áurea mágica. Eram especiais em suma”. Essa “áurea mágica” mencionada compreende que nesse espaço de convívio não havia distinções entre classes e idades, todos e todas estavam lá apenas para se divertir trocar informações sobre jogos, rir e depois retornar as suas casas.

As quadras, como assim chamavam tanto a quadra de futsal quanto o “campinho de areia”, era um ambiente de risos, de brigas, de endorfina, na 5ª série do ano de 2006, entre meus 11 e 12 anos, foi nesse ambiente em que mais me diverti devido a minha

⁶ Leonardo Santos Morais estudamos juntos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Raul Córdula, atualmente ele trabalha na Indústria da TESS. Entrevista realizada no dia 06/05/2021,

condição de classe baixa, não tinha um “videogame”, computador, brinquedos bons, jogar bola na rua ou ir para escola só para se divertir na quadra era um refúgio para mim.

Apesar de reprovar na 5ª série por gazar todas as aulas, especificamente para jogar futebol, no ano de 2006 não reprovei, mas continuava a gostar da quadra, lembro de um amigo que conheci nesse ano, conseguimos completar o ano letivo juntos e fomos para a 6ª série, mas ainda vivíamos na quadra, conhecendo alunos de outras turmas.

No ano de 2007, nós dois reprovamos, eu reprovei em matemática e outra disciplina que não lembro. Mas no ano de 2008 ocorreu uma mudança significativa em minha conduta de aluno, a quadra sempre esteve presente nas diversões, nas aulas de Educação Física e nos horários vagos. José Thiago ao ser questionado sobre o que significava aquela quadra disse:

Foi um tempo em que eu dava show, foi o tempo em que mais joguei bola na minha vida, era um tempo massa, um tempo que, acho que uma boa parte de grandes amizades que fiz.

José Thiago uma pessoa que foi fundamental nessa mudança de 2008, já que ele foi o que apresentou a um grupo de amigos que tenho até hoje, foi através dele que começamos nossos grupos de estudos e uma forma de se ajudar mutuamente.

As escolas tinham uma conduta disciplinar bem conservadora, no fundamental I, era a “tia” que gritava que falava de “Jesus”⁷, no fundamental II isso continuava, mas tive professores memoráveis como a professora Dalva de história, que me fazia querer ficar na sala, a professora Flávia, bem alternativa e criativa e jovem que dava aula de português e artes que tinha uma carisma que nos incentivava nas atividades, a estagiária Marcela de matemática e Rosemary⁸ que nos acolhia, nos abraçavam de uma maneira bem significativa. A escola me proporcionou ter professores emblemáticos para minha formação, porém algumas coisas na conduta de alguns professores a respeito de dogmas religiosos ou alguns posicionamentos não eram algo que me agradava ver na escola.

A partir da disciplina normalizadora, os indivíduos serão corrigidos para que todos sejam parecidos, tenham os mesmos comportamentos,

⁷ Não venho ofender nenhum crédulo do cristianismo, mas em minha juventude sempre olhei a prática de alguns professores cristãos como autoritários.

⁸ Infelizmente não se obteve retorno quanto à instituição no que se dizem respeitos ao nome dos docentes que atuavam aquele período, como também não me recordo do onde de todos os docentes da época.

os mesmos hábitos e a mesma capacidade intelectual (STRIEDER e HERBERT, 2015, p. 395)

Por não ser um aluno cristão, o apelo ao cristianismo sempre era algo freqüente na escola, as falas de alguns de professores como “falta Deus nisso” ou “sem Deus você não consegue suas conquistas”, me incomodava, pois o cristianismo nunca me interessou, tinha um “medo” e não queria participar dessa religião, não sofria preconceito, não gostava, pois sentia uma catequização, tanto católica quanto evangélica protestante um tanto problemática, já que me denominava ateu sentia esse incomodado.

Lembro da professora Dalva da disciplina de História que me perguntou o motivo de gazear sempre as aulas de Ensino Religioso, eu um adolescente de 15 anos na 7ª série, em uma conversa disse a ela, “ali nada me somava, discordo de tudo” e ela me questionou “e por que você não questiona nas aulas”, não tive uma resposta para isso, mas me tocou. Talvez tenha sido nesse momento que me atrai pela História. Sabia que o trabalho de conclusão de curso da professora era a utilizando a bíblia como um documento histórico, algo do tipo, - mas nesse momento, compreendi que devia falar o que me incomodava.

Outro momento a se destacar foi o PROERD⁹, mesmo não defendendo O uso de drogas na adolescência, vejo esse programa com muitas falhas. tal programa tem como seu principal objetivo evitar que os jovens entrem no universo das drogas e ele iniciava com a apresentação dos policiais instrutores e de como se daria essa intervenção na escola. O programa ocorreria entre dois bimestres, com uma aula de 40 minutos de duração, os policiais que participaram dele, rompiam com a idéia do policial autoritário ou disciplinador.

O sargento Brandão¹⁰, era bem simpático, tinha carisma enorme nas suas aulas e mantinha uma relação amigável com a turma, eu fui aluno destaque da turma, recebendo certificado no auditório, não me lembra o porquê, mas algo me induzia a participar das aulas. Mas como um adulto que sou hoje, penso que há maneiras melhores de se trabalhar a questão das drogas na adolescência, não com o medo, mas sim com argumentos, demonstrando ao jovem o porquê de existir o tráfico de drogas, o que alimenta esse mercado ilícito, um usuário ou um traficante, ele não é um ser

⁹ O Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família.

¹⁰ O nome do completo do instrutor da polícia militar não tive acesso, assim como dos professores de meu ensino fundamental, a escola não conseguiu me informar.

completamente mal ou não tem solução. E eu como professor, tenho que entender o que levou aquele jovem a isso.

Tal percepção sobre o programa ocorreu devido a minha formação no ensino superior, já que a temática da criminalidade era um foco em um período da minha vida acadêmica.

Ensinar os alunos a aceitar uma condição na qual o policial pertence a uma hierarquia quase inquestionável, não me parece sensato. Hoje tenho um olhar diferente de falas que ouvi naquele período, me lembra de um colega questionando a violência desnecessária com um colega dele, por conta de portar algum tipo de droga ilícita. O programa criava justificativas para aquilo, existem meios de diálogo além do medo, compreender a constituição, entender sobre as substâncias, sempre há caminhos melhores que o medo. Não penso que o programa deva ser extinto, mas o diálogo deve ser cada vez mais atualizado ou repensado a pedagogia desse programa junto a um corpo docente.

Estive perto de evadir da escola, mas sempre tinha algo que me colocava novamente no caminho dos estudos, foi através dos círculos de amizades que fiz, sendo um deles conhecido na escola como os “roqueiros”. Foi nesse grupo de pessoas, com conteúdos interessantes para se conversar que comecei a estabelecer um senso crítico sobre sociedade, religião e outros temas. Junto a eles ouvia músicas de grupos como Iron Maiden, Motorhead, Sex Pistols, Nirvana, Pink Floyd, entre outros.

Devido à influência de meu tio Marcelo Diniz, adquiri uma “paixão” pelo Rock, e nesse estilo de contestação, de subversividade, comecei a me familiarizar com a área de História, não só ela, mas comecei a questionar muita coisa em sala de aula, esse questionar, me levava a debates nas aulas, assim, me motivando a permanecer na escola, já que a música me despertava um senso crítico.

Além desse grupo dos roqueiros, de pessoas diversas, que de alguns não lembra o nome, outros amigos me marcaram durante a minha trajetória na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula.

Esse grupo provavelmente eu não teria nem ingressado no Instituto Federal de Campina Grande e, muito menos na Universidade Federal de Campina Grande, esse quarteto de amigos que é: Rafael, Breno, José Thiago e Rayff, Quais foram os que despertaram meu gosto pelo estudo, uma maneira mútua de procurar o gosto pelo estudo, essa amizade sólida até hoje fortalece a minha formação.

Como eu posso descrevê-los? Breno Xavier Porto Alves era um menino bem calado, José Thiago um grande jogador de futebol, bem baixinho, Rayff Ferreira um aluno bem crítico e bem humorado, Rafael Lima um “galego” que andava de skate e ouvia Charlie Brown Jr. Esse era o quarteto que mudaram meu Ensino Fundamental II.

Na cronologia dos fatos primeiro conheci José Thiago através da quadra, jogávamos bola, José Thiago era amigo de Breno Xavier Porto Alves e Rayff Ferreira, e no decorrer da 6ª série no ano de 2009, nossa amizade iniciou de maneira espontânea. Nesse período quase não nos falávamos, eu andava com os reprovados e o trio era rotulado de típicos “nerds” que sentavam na frente da sala e tiravam boas notas, é nesse contexto que uma amizade sólida, empática e construtiva começou a se firmar, nos anos seguintes do Ensino Fundamental II, tanto na 7ª série quanto, na 8ª série, nosso círculo de amizade se fortaleceu.

Não nos lembramos muito bem como ocorreu nossos primeiros contatos¹¹, mas foi no ano de 2011 onde ocorreram experiências e “Experiência é aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma” (BONDÍA, Jorge Larrosa, 2002)”.

Nesse processo de maturação do meu Eu, a amizade sempre se consagrou enquanto um diferencial para caminhar em todos os momentos da vida, assim me transformou me fez se tornar o que sou hoje. (STRIEDER e HERBERT, 2015, p. 395)

São as experiências de amizade, como experiências formativas que permitem abraçar a cada ser humano, muitas vezes cansado e solitário, mas extremamente carente de afetividade e amor.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, ocorreu uma “recuperação da recuperação” de uma prova, o déficit em matemática foi algo que sempre me cercou, porém tive a sorte de contar com a estagiária Marcela.

Lembro que a professora¹² nos ajudou em uma das notas, com essa tal da “recuperação da recuperação”, não foi uma atividade qualquer, já se havia feito a prova da unidade, a recuperação, porém devido ao resultado baixo, com isso a professora realizou novamente uma atividade, no qual, foi bem significativa, no qual Rafael Lima, Breno Xavier Porto Alves, José Thiago e Rayff Ferreira, não só me auxiliaram a

¹¹ Em uma tentativa de estabelecer uma lembrança de nossos primeiros contatos, em conversa com os colegas, não conseguimos delimitar um início dessa amizade;

¹² Não consegui obter acesso ao nome da estagiária.

entender o conteúdo de Equação de Segundo Grau, como também, toda a turma e a professora nessa atividade.

Assim, o que era para ser uma atividade individual acabou se tornando coletiva, onde a turma aderiu uma autonomia, permitida pela docente e se tornou produtivo, primeiro momento que posso hoje voltar em minhas memórias e perceber uma “autonomia de sala de aula” e um rompimento com os determinados padrões escolares já que ‘professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria’ (FREIRA, 2013, p. 70)

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” (GOFF, , 1990, p.)

Para contribuir com o meu relato e lembrar de alguns rastros do passado, entrevistei dois amigos meus José Thiago e Breno Xavier Porto Alves. Nessa entrevista obtive respostas sobre momentos que vivemos na escola, em ambas as entrevistas¹³ perguntei a eles sobre o nosso grupo de estudo.

Ao entrevistar no dia 06/05/2021 José Thiago, hoje aluno do curso de Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande, perguntei se ele lembrava das dificuldades que eu tinha em matemática e como era ir para sua casa realizar esses estudos, e ele afirma:

Lembro, lembro sim, tem como esquecer essas coisas não, até porque, isso é algo que tenho para mim hoje em dia, que o melhor jeito de aprender, é quando você ensina. No caso quando você ensina alguma coisa para alguém, você está aprendendo aquilo, mais do que a pessoa que você está ensinando, mas, além disso, a gente se divertia. Algo que acho “muito massa” em estudar em equipe, é que, além de, pelo menos o que eu acho, do assunto vir mais fácil, você acaba se divertindo, tira um pouco daquela pressão de estudar sozinho”.

Quando ele afirma que “o melhor jeito de aprender, é quando você ensina”, percebo quanto isso significa hoje em dia, de que a maneira de ensinar, não é repassar saberes, mas um trilhar de sempre se auto-educar, de se conhecer, é estar traçando um caminho de sempre descobrir novos mecanismos de ensino. Em outra afirmação na qual ele diz, “você acaba se divertindo, tira um pouco daquela pressão do que estudar

¹³ Os prints das entrevistas se encontram no anexo deste trabalho.

sozinho”, se divertir enquanto estuda, é algo diferente, tanto nessas aulas de reforços que realizávamos rir de erros simplórios e reverter esses erros no companheirismo e nos risos, é algo que se tornou importante nesse período.

Ao entrevistar no dia 06/05/2021 Breno Xavier Porto Alves, hoje formado em licenciatura em Química, sobre se ele lembra das dificuldades que eu tinha em matemática e como íamos para a casa de José Thiago para ter aula de reforço ele afirma que:

Essa parte aí de aula de reforço em Thiaguinho (José Thiago), eu não lembro, sinceramente. Eu lembro que a gente ia com Thiaguinho (José Thiago), mas eu não lembro dessa parte de aula de reforço não. Eu acho, enfim, não sei. Eu lembro que teve um trabalho de triângulos, que eu acho que a gente fez no mesmo grupo. E aí tem que fazer um resolver um exercício no quadro, caramba e foi ali que eu me sinto muito professor, viu? Que resolvi um exercício no quadro sobre triângulos, que era uma distância de duas cidades e tem que fazer a hipotenusa, alguma coisa assim, eu era lei dos senos, lei dos cocemos. Mas ali já sabia, tinha um professorzinho ali dentro, desinibido, sem nenhuma, sem nenhuma vergonha, e é porque era um aluno muito tímido, mas acho que tô falando mais de mim do que de nós.

Nessa fala de Breno Xavier Porto Alves “E aí tem que fazer um resolver um exercício no quadro, caramba e foi ali que eu me sinto muito professor, viu? (...) Mas ali já sabia tinha um professorzinho ali dentro (...) e é porque era um aluno muito tímido (...)”, nessas passagens na resposta de Breno, percebo o quanto valioso foram esses momentos, pois hoje ele é formado em licenciatura em Química, retornar a essas memórias me faz compreender o quanto esses momentos contribuíram para a minha formação docente e para a dele.

Outro momento importante em nossas vidas foi à informação trazida por Rafael Lima na época do Ensino Fundamental II, sobre a existência de uma instituição de ensino, o Instituto Federal da Paraíba de Campina Grande.

Nossas primeiras tomadas de decisões tinham que escolher entre os cursos de Mineração, Petróleo e Gás, Informática e Manutenção e Suporte. Eu e Breno Xavier Porto Alves optamos em fazer Petróleo e Gás, José Thiago, escolheu Informática, Rafael Lima, Manutenção e Suporte, Rayff Ferreira não se lembra e não conseguiu lembrar qual curso ele escolheu, porém foi o único que não ingressou na instituição.

Mesmo assim, nossas tomadas de decisões, os levantamentos dos conteúdos, estudarem o nível de concorrência e a procura de “aulões”, foram todos em grupo e

tivemos o grande apoio da professora de português para realizar essa prova e tentar o ingresso. Todas as maneiras que tínhamos de nos qualificar enquanto alunos, em buscar crescer profissionalmente, ocorreram a partir desse círculo de amizade.

1.2 ENSINO MÉDIO, O ENSINO TÉCNICO FEDERAL – O INICIO DA DUPLA JORNADA.

Ingressei no ensino técnico em Petróleo e Gás no ano de 2012, o contexto social entre as duas instituições era bem distinto, as estruturas das escolas não se comparavam, enquanto que na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula me deparei com uma escola sem portas, banheiros sem funcionar, salas não climatizadas, a quadra que nós jogávamos bola estava destruída, mas ainda servia como quadra, o terreno da escola eram ociosos, muitos espaços vagos, não tínhamos uma área de lazer, apenas alguns lugares para se sentar, não havia laboratórios e a biblioteca era pequena.

Enquanto isso, no Instituto Federal de Campina Grande, todas as salas eram climatizadas, foi espantoso estudar em uma sala com ar-condicionado, o formato das salas também eram outras, é típica uma sala em um formato retangular, mas os da instituição eram octangulares, permitindo ter uma aula onde os professores rompiam com a organização em filas. Os professores tinham acesso a computadores para dar aula, data-show e laboratórios. Havia ainda de diferente o ensino híbrido que me permitia passar o dia todo na instituição, ao meu olhar na época, era quase estudar nas escolas de filmes de Hollywood.

Ilustração 4 Instituto Federal de Campina Grande



Fonte: Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/campinagrande/institucional/sobre-o-campus>, acessado em 19/05/2021

Mas não era apenas na estrutura da instituição que mudava, as pessoas com quem estudava já não eram as mesmas do meu bairro, tudo era novo. Alunos que vinham das escolas particulares de renome na cidade, outros de cidades circunvizinhas, tudo era novo, os currículos dos professores também mudaram, no meu ensino médio ter um professor com doutorado, na época não sabia do tamanho dessa importância para uma escola, mas no decorrer dos estudos no Instituto Federal de Campina Grande comecei a descobrir a importância disso.

Outro detalhe que se tornou corriqueiro entre o Ensino Médio e o Superior foi à necessidade de sempre ter uma dupla jornada, de trabalhar e estudar ao mesmo tempo e o outro foi o impacto dessa instituição na minha perspectiva de observar o mundo, não mais escolheria um curso por ter o mercado de trabalho de maior remuneração pós o curso, mas sim algo que me interessava.

Nesta parte de minha trajetória de ensino, o déficit que tinha em disciplinas como Física, Matemática, Química, se aguçaram, já que essas três disciplinas se entrelaçavam nas técnicas onde tive muita dificuldade E muitas delas os professores não eram formados em licenciatura, mas Engenheiros de suas respectivas áreas.

Escutar os professores falarem de nivelamento curricular, era algo que eu não entendia na época, mas nivelar era colocar os alunos no mesmo ritmo nas disciplinas que precisavam de um reforço. Era notável a diferença de compreensão de alguns principalmente nas exatas e toda a grade curricular do curso técnico era voltado para essa área. Nunca ocorreu um nivelamento, mas a instituição investiu nas monitorias que foram de grande ajuda para algumas disciplinas, a exemplo Matemática, Física e Química.

Sempre percebi em alguns professores uns que tinham uma preocupação enquanto pedagogos, digo de não querer “perder o aluno” por conta das dificuldades que eles enfrentavam, mas percebia em outros não uma preocupação, mas um fardo a se lidar. isso ficou claro em um episódio que ocorreu com um grupo de alunos que participaram de uma Olimpíada de Física E conseguiram se classificar para a etapa seguinte que iria ocorrer em outro estado do país, mas o professor não quis levar eles por conta que não era uma equipe forte, na época fiquei um pouco decepcionado, pois foi retirada de direito daqueles alunos viverem uma experiência a nível nacional, mesmo não sendo uma equipe destaque, era um direito deles.

As dificuldades enfrentadas nas disciplinas de exatas só não foram tão exaustivas por conta que consegui contar com a presença de José Thiago, Rafael Lima e Breno Xavier Porto Alves que sempre estava próximo estudávamos em turnos separados, ele da turma A e eu cursava a turma B do primeiro ano. Ambos faziam o mesmo curso técnico e o que mudava eram os horários, em quanto ele fazia as regulares de dia, as disciplinas tradicionais do currículo do Ensino Médio e as técnicas a tarde, o meu horário era o oposto do dele, mas sempre conversávamos sobre as disciplinas e tirava dúvida com ele.

Em nosso curso, Química era à base da área técnica como as disciplinas de Matérias para Indústria do Petróleo, Química do Petróleo. Lembro de nossa professora doutora Maria Cláudia Rodrigues Brandão de Química, era bem conhecida pelo seu rigor nas provas, mas foi com ela que adquiri um hábito de querer estudar para tais disciplinas, me apaixonei por essa dificuldade que sempre tentei superar e não atingia um êxito favorável.

O primeiro ano foi maravilhoso, conseguia de certa maneira acompanhar as disciplinas o conteúdo do primeiro ano do Ensino Médio não era algo tão difícil, mas me deparei com algo que iria além das dificuldades nas disciplinas.

Quando lembro que quase evadi da escola por questões socioeconômicas, apesar de está no Instituto Federal de Campina Grande, acho importante evidenciar que “cabe considerar que somente o acesso não garante ao aluno êxito na continuidade de seus estudos” (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA 2009, p.3), além disso, devemos também nortear que “a evasão escolar não é um problema restrito aos muros intra-escolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social” (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA 2009, p. 6).

Lembro ainda que na esfera da instituição escolar no meu primeiro ano, a minha maior dificuldade era com os materiais de estudo para algumas disciplinas técnicas, no meu caso as disciplinas de Desenho Básico e Metrologia nas quais necessitavam de materiais que a instituição não disponibilizava e eram caros.

Outro problema que enfrentei na instituição foi dificuldade da permanência escolar devido ao horário integral que se estendia das 08:00h as 18:00h, alimentação e transporte se tornavam um problema, apesar do instituto prover bolsas de permanência, nesse ano não consegui e devido a complicações na saúde de minha avó Maria do Carmo da Silva, tive que largar a escola por conta de trabalho.

Retornei para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, cursando assim o Ensino Médio Regular Noturno e trabalhava pela manhã em um supermercado próximo a minha casa passei seis meses trabalhando nesse local, mas devido à influência de uma professora de português, resolvi voltar para a Instituição Federal.

No ano de 2012 as instituições federais passaram por um período de greve que durou em torno de três meses, com isso o calendário acadêmico da época foi alterado e assim, a minha matrícula ficou em aberto e no ano de 2013 retornei ao Instituto Federal de Campina Grande e ao curso.

Nesse novo ano consigo me habituar melhor na instituição, consegui duas bolsas para permanência na instituição e uma participação no PIBIC, projeto intitulado como Produção Histórico-Geográfico Documental: Crescimento Urbano do Bairro do Catolé em Campina Grande-PB, com a orientação da professora Márcia Gomes, nossa professora de Geografia. Essa primeira produção científica, foi bem significativa, participei de eventos, fiz a primeira apresentação em pôster no VII Semana de Ciência e Tecnologia (Ilustração III), realizei viagem de campo com o projeto . Algo que também merece atenção, foi o fato dos participantes do programa bolsistas dividirem as bolsas com os voluntários, no qual todos tinham a mesma situação financeira e outros eram de cidade circunvizinhas.¹⁴

¹⁴ Apesar da ação de solidariedade demandada pelo grupo, isso também é índice de que as instituições não cobriam todos que demandavam de bolsas de permanências.

Ilustração 3: VII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



Fonte: Arquivo Pessoal

Ilustração 4: Da direita para esquerda, Heloísa, Jerônimo, Ramon, João Igor, Wendy Nicollas (Eu), Ana Luísa e Victor Emanuel, em viagem para Olinda.



Fonte: Arquivo Pessoal

Outra memória que gostaria de resgatar, tem a ver com a disciplina de Artes. Enquanto nas escolas anteriores essa disciplina não recebia a devida seriedade já que em muitos a disciplina não era ministrada por um profissional da área e as aulas se resumiam em apenas desenhar, no meu primeiro ano do Ensino Médio já acontecia o contrário, me trazendo dificuldades. Lembro que Artes era uma das disciplinas que mais reprovava, mas essa dificuldade explorava bastante a criatividade, tínhamos que nos esforçar bastante para passar nas atividades.

No mesmo período, aconteciam as manifestações de 2013 que ocorreram no Brasil. Esse assunto percorria os corredores e nossas salas de aula, foi nesse momento em que me aproximei das aulas de disciplinas como História, Filosofia, Sociologia, Geografia e fui me aproximando das Humanidades, não consegui superar o déficit nas exatas, mas descobri um norte para o próximo passo.

Como pode ser visto o meu recorte escolar que começa no ano de 2006 e termina no ano de 2014, grande parte do êxito escolar é paralela a várias dificuldades socioeconômicas que vivenciei. Foram através de grupos de estudos que se formaram de maneira espontânea, aulas de reforço, além de uma amizade que solidificou a minha permanência na escola.

Contudo, outros contextos sociais também contribuíram para a minha compreensão de mundo, através de momentos de socialização nas locadoras de videogame, nas quadras da escola. A participação de programas de permanência no Instituto Federal de Campina Grande, como o auxílio transporte e alimentação, mas principalmente a participação no PIBIC contribuiu para a minha persistência e permanência no curso.

2. CAPITULO

O ENSINO SUPERIOR DESAFIOS E RESISTÊNCIA: A PAIXÃO PELA DOCÊNCIA.

Neste capítulo irei relatar como foi experimentar os primeiros anos de universidade, a importância do programa Residência Pedagógica para a consolidação de minha escolha para ME tornar professor e como o curso de História contribuiu para minha vida. Ressalto que:

Exercício de escrita pessoal e o olhar posterior para estas narrativas fundamentadas na memória, representam um recurso metodológico de pesquisa, pois se caracteriza em um esforço individual (NEVES, 2010, p. 127),

Nessa narrativa, uma escrita de si, de minha prática de ensino e pesquisa, buscarei conciliar cada capítulo e como se deu essa construção, desde escolaridade do fundamental II e as transições de forma de ensino me levaram a tais escolhas.

Meu primeiro acesso ao curso superior, não se deu no curso de História, mas sim no curso de Filosofia no ano de 2015, pela Universidade Federal de Campina Grande. Apesar de ter terminado o Ensino Médio em uma instituição federal, os primeiros contatos no curso de Filosofia, foi onde percebi o meu déficit em aspectos de leitura, não tinha uma carga de leitura para o curso em si, minhas primeiras notas variavam entre 1,5 a 6,0, algo que me chocou. Não conseguia ter um ritmo de leitura tão rigoroso para o curso, foi então que optei para o curso de História, uma disciplina que já tinha uma determinada familiaridade, através da música e do contexto escolar que me foi construído.

A Universidade Federal de Campina Grande, em relação a mudança de convivência com outras pessoas, foi de grande impacto para mim, primeiro devido à questão musical que estava envolvido, com um cenário mais politizado da música. Eu tocava em uma banda que se chamava Brain Explode que tinha como objetivo politizar o estilo do Heavy Metal com a contribuição da música Punk, que em seu conceito buscava ser um estilo com letras e imagens políticas, ou seja, participávamos do movimento Metal Punk, que era a referência para essas ideias.

Devido ao movimento Punk, a ideologia e filosofia anarquista em minha vida se tornaram mais fortes, conforme o avançar do curso, participei de grupos de estudos Anarquistas com dois amigos, Danilo Freire que cursava também História e Davidson

Matheus do curso de Geografia. Assim, começamos um grupo de estudos que hoje se tornou um coletivo anarquista, chamado de “Coletivo 1º de Maio”.

O ambiente da universidade contribuiu para a minha politização, foi no início do período 2015.2 quando ingressei no curso de História que tentei (junto ao movimento “OcupaCuca”) reestruturar o Centro Universitário de Cultura e Arte (Ilustração 5), - localizado nas margens do Açude Velho de Campina Grande, Paraíba, na rua Paulo Fontin, com a contribuição de alguns estudantes, do cenário Punk da cidade e de outras entidades alternativas. Foi meu primeiro ato político, de iniciativa “autogestiva” em minha vida.

Ilustração 5: Frente do Centro Universitário de Cultura e Arte



Fonte: Disponível em
<http://photos1.blogger.com/x/blogger/5248/1551/1600/792237/frente%20modificada.jpg> , acessado
em 19/05/2021

O curso de História acabou se tornando mais acolhedor, havia nesse curso superior, um atendimento melhor ao aluno. As primeiras disciplinas que cursei, notava uma grande preocupação dos professores com os alunos, havia na grade dos professores um entendimento de que os alunos do horário noturno tinham a carga dobrada, a dupla jornada de estudar e trabalhar e isso mudavam totalmente as dinâmicas de estudo, docentes mais atenciosos e empáticos diante a situação do aluno, diferente do que ocorria no curso de Filosofia.

No ano de 2017, fiquei quase perto de perder a matrícula do curso, já que o emprego que tinha conseguido de carteira assinada me colocava entre escolher os estudos ou a vaga de trabalho e graças à ajuda da professora pós-doutora Marinalva Vilar de Lima, que ministrava a disciplina de História Medieval Ocidental consegui me manter no curso, como o período já estava em mais de 50%, não conseguiria realizar o trancamento das disciplinas, teria que ser aberto um processo e mediante a resposta imediata que precisava foi a melhor escolha. Consegui concluir apenas uma disciplina que foi a de História Medieval Ocidental estudando em casa e indo para universidade realizar avaliações, consegui assim me manter no curso.

Quando tratamos de analisar o contexto social e econômico de um aluno/aluna, esses fatores podem ser barreiras para a conclusão de um estudo, de uma boa graduação, já que há fatores que interrompem essa formação. Um deles é a fome, são as contas de casa, a locomoção, neste ultimo a mobilidade ativa, o andar de bicicleta, me tornei um ciclista urbano, isso foi uma das maneiras que encontrei de quebrar umas dessas barreiras sociais impostas.

Existe uma pressão social que exige tanto uma profissionalização adequada, ao mesmo tempo lhe cobra uma maneira de subsistir de alguma maneira, seja no trabalho formal, quanto no informal. Tal reflexão retoma a noção de que o contexto social e econômico do estudante sempre deve ser levado em consideração para que o ensino não seja excludente e isso acabou sendo um fator importante em minha formação docente, compreender o contexto social do aluno.

2.1 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, UM ENTUSIASTA NA PRÁTICA DE ENSINO.

Desde o início de meu ingresso no curso de História detive uma preocupação em estudar o crime no Brasil, acreditava que obter estudos sobre o crime organizado em suas várias manifestações, enquanto historiador poderia contribuir para uma interpretação de que compreendendo toda a lógica desse sistema, haveria formas mais adequadas de tratar as ações do Estado nas regiões periféricas e, ao mesmo tempo, responsabilizaria toda a estrutura social para a formação dessas práticas.

Porém, no decorrer do curso, no ano de 2018, surge a oportunidade de tentar a seleção no Programa Residência Pedagógica, fiquei entusiasmado, pois surgia em meu campo de visão, participar de um programa de 18 meses de duração e assim permanecer

no curso com mais facilidade, um programa financiado pela Capes, seria um grande alívio para um estudante.

O Programa “(...) Residência Pedagógica é vinculado à formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular. O programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso.” (MEC)¹⁵. Em Agosto de 2018, comecei as atividades nesse programa pelo o Subprojeto em História, enxerguei nele uma forma prática para melhorar de fato a minha formação docente, já que no curso em si, a prática docente não era tão explorada e nesse projeto conseguiria expandir isso.

Particpei da primeira etapa no ano de 2018 desse programa na Universidade Federal de Campina Grande, entre os meses de Agosto a Dezembro, e nesse período o programa cumpriria a etapa de formação docente. Já no ano de 2019 os residentes iriam para as respectivas Escolas Campo, eram elas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino¹⁶ e a Escola Cidadã Integral Virginius da Gama e Melo.¹⁷

A minha atuação inicial foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, tendo como orientadora a doutora Regina Coelli Gomes Nascimento e como preceptora a professora Iva Aguiar Camelo. Eu fazia dupla com uma amiga de curso Regina da Neves Andrade, com a qual ministrei aulas para a turma do sétimo ano A. Essa foi uma etapa de grande ansiedade, pois nunca tinha me colocado em posição de professor e foi uma novidade, lecionar dois bimestres em uma turma, foi em primeira vista uma grande tarefa a ser cumprida, porém, a turma nos recepcionou de uma maneira bem convidativa, éramos corpos novos naquele ambiente.

Sobre a docência na turma do sétimo ano A, foi algo de grande importância para me descobrir enquanto professor. As aulas de fato ocorreram de uma maneira tranquila e conseguimos elaborar várias atividades com eles, uma delas foi uma atividade na qual integramos quatro segmentos, a universidade que participava de maneira ativa com o subprojeto e os dados coletados pelos residentes, a escola com todos os seus setores, da

¹⁵ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica#:~:text=O%20programa%20é%20uma%20das,segunda%20metade%20de%20seu%20curso> acessado em 19/05/2021.

¹⁶ Localizada na rua Carlos Alberto Souza, 245 - Bodocongó, Campina Grande, Paraíba.

¹⁷ Localizado na rua Penedo, SN - Malvinas, Campina Grande, Paraíba.

cozinha, das coordenações, incluindo professores de outras disciplinas, as famílias dos alunos e, em destaque, os alunos.

Essa atividade que tinha como objetivo construção de um mural que foi elaborado pelos próprios alunos com a temática “indígena no contexto escolar”, foi dividido em três etapas. A primeira era uma pesquisa coletiva, reunindo dúvidas a respeito da temática, onde foi decidido o que seria exposto, temas tais como, alimentação, população indígena na contemporaneidade, música, religião, os idiomas e outros segmentos que incorporaram toda uma cultura de uma sociedade. A segunda etapa foi a elaboração do mural (Ilustração 6) no qual os próprios alunos construíram, com trazendo imagens e a produção também feita por eles (Ilustração 7).

Ilustração 6: Alunos do Sétimo ano A na construção do mural



Fonte: Arquivo Pessoal

Ilustração 7: Residentes e a Turma do Sétimo ano A exibindo seu mural



Fonte: Arquivo Pessoal

A terceira e última etapa foi proposta como uma culminância onde os alunos e seus pais elaboraram comidas típicas de origem indígena e nós residentes convidamos nossa orientadora Regina Coelli Gomes Nascimento a participar da apresentação da turma. A atividade se tornou a despedida dos residentes da turma, conseguimos gerar uma avaliação.

O meu contato e a construção de vínculos e ações pedagógicas com a turma significaram uma mudança de perspectivas diante do meu campo de pesquisa. Foi com as palavras dos alunos, o carinho, a empatia e, ao ser chamado de professor pela primeira vez, que despertei para essa profissão e observei que é através da educação que podemos encontrar um mundo com mais justiça social, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 24).

Observei naquela turma um espectro do Wendy Nicollas enquanto aluno da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raúl Córdula, tentando não repetir algumas práticas escolares da minha época e se tornando assim um professor que acolhe, que escuta, que observa e aprende ensinando, aprende com os alunos. Como afirma Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia*:

O formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. (FREIRE, 2013, p. 25)

Diante essa primeira experiência proporcionada pela Residência Pedagógica, parti para meu segundo desafio, não mais um professor do Ensino Fundamental II, mas

do Ensino Médio. Essa etapa ocorreu entre os meses de Julho ao de Dezembro na Escola Cidadã Integral Virginius da Gama e Melo¹⁸ de 2019, com o auxílio do preceptor Adriano César Cabral de Almeida. As experiências com a turma do primeiro ano B, eram descobertas de como a sala de aula não precede consensos de como ministrar uma aula, na verdade gera um rompimento com a estrutura convencional de uma aula.

Dessa vez a experiência adquirida foi outra, ao se tratar de adolescentes com uma percepção mais crítica, um diálogo mais aberto com as redes sociais e as novas tecnologias. Logo a dinâmica mudava e toda a aula tinha que ser algo inovador, foi algo que me desafiou.

Enquanto professor ministrava uma aula para turma sobre Grécia Clássica e o tema era Democracia Ateniense, a aula elaborada era bem teórica e conceitual. E ao perguntar pelo silêncio da turma e o desinteresse visível, uma aluna questionou “que aula?”. Nesse questionar da aluna, indaguei qual era o problema, todos falaram que aula estava monótona. Para reverter a situação, retirei-os da sala de aula e busquei um lugar aberto, ventilado para que eles se sentissem mais tranquilos com essa aula, sendo eles os protagonistas, pois a aula acabou se tornando uma conversa bem aberta e todo o conteúdo foi ministrado de uma maneira diferente.

Ilustração 8 - Turma do Primeiro ano B.



Fonte: Arquivo Pessoal 1

¹⁸ “o projeto de expansão das Escolas Cidadãs Integrais em dimensão estadual, o qual consiste em formar jovens cidadãos protagonistas, autônomos, solidários, competentes e críticos. Além disso, possui as premissas Projeto de Vida; Formação para Vida; Formação Acadêmica por Excelência e as Competências Educacionais do Século XXI.” (Projeto Político Pedagógico 2020 da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, 2020, p. 8)

A forma de ministrar uma aula já não podia ser a mesma, o preceptor Adriano César Cabral de Almeida apresentou tanto a minha amiga, residente do subprojeto de História, Regina da Neves Andrade, quanto a mim para a turma. Os Recursos Digitais de Ensino foi uma descoberta, tendo em vista que meu referencial de aula partia sempre dos professores que tive no Ensino Médio. Além de descobrir plataformas digitais para auxiliar nas aulas, o que foi uma mudança brusca. Enquanto no meu passado de adolescente, o celular era visto como um atraso para aula, neste momento não era mais, se tornou uma ferramenta, e logo percebi que essas metodologias, tornavam a sala de aula mais participativa.

A importância da Residência Pedagógica em minha trajetória acadêmica e de formação docente foi de grande impacto, desenvolvendo um gosto por temáticas de ensino, consegui dialogar com outros colegas e enxergar outras formas de ministrar aulas, “pensando criticamente à prática docente de hoje ou de ontem de que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2013), além de que senti uma forte presença do fator amizade nesse período, pois além de contar com uma amiga Regina da Neves Andrade, tive o apoio de Denis Barbosa Pequeno e Mariana Melo Angelino.

Entre os dias de 29 e 30 de Novembro de 2019 participei do evento VII Encontro do PIBID e I Encontro da Residência Pedagógica da UFCG (Ilustração 9), no qual junto com meus amigos residentes e de curso Regina da Neves Andrade, Denis Barbosa Pequeno, Mariana Melo Angelino, apresentamos um trabalho que foi resultado da atividade com a temática “indígena no contexto escolar”, no qual foi intitulado de “A Pedagogia da Presença no Ensino de História: Experiência na Escola Municipal Padre Antonino”, onde refletíamos sobre a solidão no espaço escolar. O evento aconteceu no Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande.

Ilustração 9: I Encontro da Residência Pedagógica em Cajazeiras, na foto Mariana Angelino, Regina Andrade e Wendy Nicollas



Fonte: Arquivo Pessoal

O espaço da Universidade Federal de Campina Grande foi UMA soma de várias experiências, não apenas em relação a construir um profissional da educação, mas também para refletir que “pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é, sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (BONDÍA, Jorge Larrosa, 2002, pág. 21). Assim, muitas experiências No ensino superior tiveram relação com as várias etapas superadas em minha vida, novas descobertas, uma mudança na área de pesquisa.

Todas essas mudanças me permitem agora refletir sobre os problemas que vivenciei na formação acadêmica e a importância do programa da residência pedagógica que me proporcionou o contato com a sala de aula e me levou a ter uma maior preocupação com os alunos e tornar a sala de aula algo mais atraente. Assim todas as experiências que tive a partir do curso de História e a residência pedagógica me transformaram e me inspiraram a seguir para a área de pesquisa em ensino, um gosto peculiar sobre novas práticas de ensinar, transformar a escola.

3 CAPÍTULO

PRÁTICA DOCENTE EM MEIO A UMA PANDEMIA: NOVOS DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA.

Neste último capítulo de meu relato de experiência, desse processo de escrita de si, irei tratar da minha prática docente, o estágio final que ocorreu no ano de 2021, narrando e problematizando como se deu a elaboração e prática da aula remota, que ocorreu em três etapas, a primeira que foi assíncrona no dia 21/04/2021, colocando um material de reflexão para os alunos, assim introduzindo o tema, a segunda etapa foi a aula ministrada síncrona no dia 26/04/2021, a terceira etapa aula para se tirar dúvidas no dia 03/04/2021 mediante a avaliação.

Tratando e comparando sobre as diferenças entre aula presencial e aula remota, já que desde o ano de 2020, não só o Brasil, mas todos os países enfrentam uma pandemia, causada pelo vírus da Covid-19¹⁹. Nesse contexto, as aulas da rede estadual de ensino foram suspensas em 13 de março e deram-se início no dia 27 de abril, onde a Secretária de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia elaboraram junto de um corpo pedagógico estratégias para enfrentar a pandemia²⁰. E por último vou analisar qual foi o resultado ou impactos dessa prática de ensino em minha formação docente.

Na disciplina de Prática de Ensino em História na Escrita I e II, no período de 2020.¹²¹, ministrada pela professora Doutora Damiana de Matos Costa França, foi estabelecido pela coordenação do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande que devido à situação de pandemia, os alunos procurariam os professores para serem seus preceptores nesse processo de estágio.

¹⁹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> acessado em 21/05/2021.

²⁰ Disponível em <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus> acessado em 21/05/2021.

²¹ Devido a Pandemia o ano letivo referente ao ano de 2020, teve seu calendário suspenso e no mesmo ano retomou com RAE “A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) publicou nessa quarta-feira, 15, a Resolução N° 6/2020, que regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e trata da oferta de atividades de ensino e aprendizagem remotas durante a execução do período suplementar 2020.3, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19.” Informação encontra-se no site <<https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2100-publicada-resolucao-sobre-regime-academico-extraordinario-da-ufcg.html>> acessado em 21/05/2021

Como tinha participado da Residência Pedagógica no ano de 2020, entre os meses de agosto a dezembro, tive contato com o professor Mestre Deuzimar Matias de Oliveira, as duas experiências que tive com a Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand²², localizada na cidade de Campina Grande, na Rua Alice Gaudêncio no bairro do Santo Antônio. As aulas ocorreram de maneira remota, a primeira com o Ensino para Jovens e Adultos da turma do Ciclo VI A e depois com turma do terceiro ano B noturno regular.

As duas experiências citadas no parágrafo anterior se deram de maneira remota, os alunos em suas residências assistindo aulas. Porém, tivemos uma diferença entre as metodologias empregadas no final de 2020, ano em que a escola não tinha sala virtual e as aulas eram gravadas pela plataforma do Google Meet e enviadas aos alunos.

Esse tipo de ensino foi introduzido como uma maneira de tentar recriar um ambiente escolar foi dessa maneira que a rede estadual de ensino conseguiu trabalhar com os alunos. Na medida do possível tentamos realizar um bom trabalho, apesar da falta de diálogo nessa estrutura estabelecida para as escolas. Dessa maneira, tanto nós, os residentes, quanto os professores, se esforçaram da melhor forma para conseguir estabelecer um ensino de qualidade para os alunos.

No entanto, muitos dos alunos não tiveram um bom desempenho, pois muitos não freqüentavam as aulas, além de que era uma experiência nova para os professores que foram colocados a ensinar remotamente sem preparo, as questões sociais impossibilitavam os alunos a participarem das aulas, mas mesmo assim, devido a situação da pandemia, a Secretária de Educação da Paraíba resolveu aprovar os estudantes²³, como uma forma de sanar os impactos da pandemia.

Posteriormente, na Prática de Ensino do ano de 2021, foi utilizado outro tipo de metodologia, onde havia uma sala virtual pela plataforma do Google Meet. A escola dessa maneira conseguiu estabelecer um diálogo mais acessível com os estudantes. Nesse caso, diferente do ano de 2020, em que comecei a residência no final do período, neste ano acompanhou a escola no início do ano letivo.

²² Fundação na data de 22 de dezembro 1976 até a sua atualização para o modelo de Escola Cidadã. o projeto de expansão das Escolas Cidadãs Integrais em dimensão estadual, o qual consiste em formar jovens cidadãos protagonistas, autônomos, solidários, competentes e críticos. Além disso, possui as premissas Projeto de Vida; Formação para Vida; Formação Acadêmica por Excelência e as Competências Educacionais do Século

²³ Informação disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/12/22/alunos-da-rede-estadual-de-ensino-da-pb-nao-serao-reprovados-em-2020-diz-secretario.ghtml>, acessado em 21/05/2021

Com o auxílio da professora doutora Damiana de Matos Costa França obtive orientações de como realizar essa aula, através de discussões nas aulas da disciplina de Prática de Ensino em História na Escrita I e II, aprendi algumas estratégias de como estabelecer um ensino remoto mais próximo dos alunos e em conversas realizadas com professor regente mestre Deuzimar Matias de Oliveira, resolvi assistir uma como ouvinte no dia 21 de Abril de 2021 para estabelecer o mesmo ritmo de ensino que os alunos estavam habituados, já que iria ministrar apenas uma aula.

A maneira que pensei em introduzir o conteúdo foi pensando na metodologia de sala de aula invertida, passando uma atividade reflexiva sobre o tema, solicitei à turma que assistisse ao vídeo do canal Nerdologia, sobre a guerra de Cem Anos para relacionar com o tema que anterior que tinha sido Idade Média. Com esse vídeo fiz a transição entre Baixa Idade Média com o Absolutismo, em seguida utilizei de uma linguagem das Redes Sociais, conhecido como “Meme”(Ilustração 10) e retirei uma postagem da página do Instagram “@historianopaintoficial”, no qual discutia quatro conceitos: Tirania, Absolutismo, Despotismo e Despotismo Esclarecido. Todo esse material foi enviado para os alunos através da plataforma do WhatApp.

Ilustração 10: Meme Utilizado para a aula.



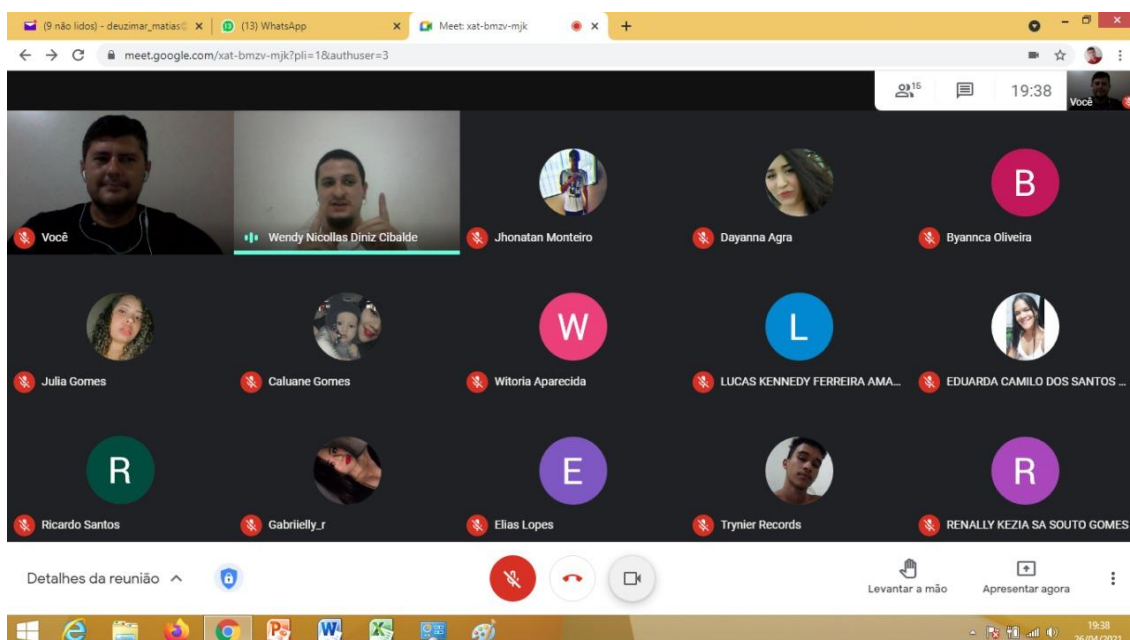
Fonte: Disponível em <https://www.instagram.com/p/B8SAkcOnl0i/> acessado 21/05/2021

Os recursos utilizados para ministrar essa aula foram à plataforma do Google Meet, além de utilizar uma apresentação em slides para os alunos, com o uso de

imagens para melhor ser trabalhado o conteúdo. Procurei estabelecer a importância do passado para a compreensão do presente, com a utilização da moeda como símbolo de nacionalidade, já que é no final da Baixa Idade Média que começa a surgir as nações que hoje conhecemos e a moeda se tornou um símbolo de nacionalidade.

A aula ministrada no dia 26/04/2021 (Ilustração 11), foi sobre a temática do Absolutismo e Mercantilismo, foi utilizada para a fundamentação teórica a obra “A fabricação do Rei, a construção da imagem de Luís XIV de Peter Burke”, onde busquei utilizar a imagem de Luís XIV como a representação do Absolutismo, além do livro didático “História Sociedade e Cidadania de Alfredo Boulos”, que serviu para criar um roteiro para aula.

Ilustração 11: Aula ministrada Via Plataforma Google Meet 26/04/2021



Fonte: Arquivo Pessoal

Após a execução dessa prática com a duração de 40 minutos, elaborei cinco questões para os alunos responderem no dia 03/05/2021, onde fiquei disponível durante 40 minutos para resolução de dúvidas para os alunos, o resultado foi satisfatório poucos não atingiram a nota máxima, no caso sete alunos.

Tabela 1 – Relação de notas dos alunos para atividade avaliativo do dia 03/05/2021

ALUNO 1	4,5
ALUNO 2	10,0
ALUNO 3	4,0

ALUNO 4	8,0
ALUNO 5	6,0
ALUNO 6	10,0
ALUNO 7	10,0
ALUNO 8	9,0
ALUNO 9	9,0
ALUNO 10	10,0
ALUNO 11	9,0
ALUNO 12	8,0
ALUNO 13	8,0
ALUNO 14	9,0
ALUNO 15	3,5
ALUNO 16	10,0
ALUNO 17	6,0
ALUNO 18	9,0
ALUNO 19	8,0
ALUNO 20	5,5
ALUNO 21	10,0
ALUNO 22	3,5

A aula foi pensada levando em conta “o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária” (FREIRE, 2013, p.31), de tal maneira que estabeleci uma abertura para que os alunos falassem, questionassem o conteúdo e fizessem analogias partindo de seus conhecimentos próprios. Além de que todo o conteúdo foi pensando em como a temática do Absolutismo e Mercantilismo tem importância para o tempo presente.

A avaliação da aula ocorreu no final dela, deixei um espaço de tempo para que os alunos avaliassem como se deu aula, tive um “feedback” com os alunos que gostaram muito da aula, o professor regente recebeu um documento para ele avaliar a aula em si, fui bem avaliado, recebendo uma nota de 9,5 da aula.

Em minha avaliação sobre a aula, percebi uma forte participação dos alunos, mantivemos a aula bem dinâmica, o espaço dado aos alunos foi preenchido com sua fala e o resultado aula, foi visto na avaliação passada no dia 03/05/2021, apesar de que sete alunos não obtiveram a nota acima na média, o resultado da aula em si foi satisfatório.

A diferença encontrada no modelo de aula remota para a aula presencial, é principalmente a distância entre o professor e o aluno, o olhar na expressão do aluno, sentir a dúvida do aluno mesmo em silêncio, algumas coisas se perderam.

“Pela proximidade, o educador acerca-se ao máximo do educando, procurando identificar-se com a sua problemática, de forma calorosa,

empática e significativa, buscando uma relação realmente de qualidade”
(COSTA, 2010, p.26)

Mas partindo dessa sensação de que o educador tem um papel social em relação ao educando, o esforço gerado para realizar essa aula, chamar o aluno para aula questionando suas dúvidas, levar o conteúdo da sala para o contexto social do aluno, tais práticas foram importantes para tentar minimizar os problemas gerados por esse tipo de modalidade de ensino.

Esse processo de estágio docência me fez pensar em como os docentes são colocados em situações adversas, já que a estrutura remota tanto no critério das minhas aulas na Universidade Federal de Campina Grande, quanto na rede estadual de ensino, os professores praticamente se tornaram autodidatas para estabelecerem suas aulas remotas.

Desse modo, ter participado dessa experiência me fez ainda ter vontade de lecionar e de trazer mudanças para uma sociedade que carece de um ensino com cada vez mais qualidade. Além disso, tive a oportunidade de ouvir uma frase do companheiro de uma aluna que assistia aula ao lado dela e dizia o seguinte “ver aonde tu chegou Nicollas (eu no caso), andando de bicicleta para todos os lugares e ter se tornado um professor bom, valeu a pena” e isso me fez pensar que todo o processo desde o Ensino Fundamental II até essa prática, me fez ser o que sou.

No entanto, ministrar uma aula nesse momento de Pandemia que vivemos se tornou mais um desafio concluído, conseguir absorver dessa prática o quão importante é o papel do professor para a sociedade, também serviu para que refletisse sobre o diferencial que é uma aula presencial para esse modelo.

No modelo remoto, perde-se muito do olhar observatório do professor, pois não enxergamos os alunos e a falta de contato físico com eles também se torna um outro obstáculo, até mesmo para avaliar os alunos. Entretanto, partindo de que nós docentes temos que dar o melhor de si para realizar-Nos as aulas, tentei da melhor maneira realizar aula que proporcionasse um espaço de diálogo aberto para os alunos, o que me permitiu compreender a dificuldade dos alunos diante essa pandemia, já que fui aluno também nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho que trata da escrita de si, não é apenas um material descritivo sobre um processo de formação acadêmica, mas sim uma reflexão crítica sobre a trajetória de um indivíduo que compartilha de anseios, dificuldades e cobranças que ocorrem na vida.

De tal maneira que nos períodos que vivenciei no Ensino Fundamental II e no Ensino médio, as escolas em si contribuíram de uma maneira possível, no entanto foi uma autonomia de si concebida através de um círculo de amizade forte que desencadeou uma forte determinação para os estudos. O fator de dificuldades sócio-econômicos caminhavam sempre ao lado e a dupla jornada de trabalho e estudo me fez pensar em evadir a escola, porém, isso não é uma realidade apenas minha, mas sim, um problema estrutural.

E como sanar esses problemas de evasão, de fuga da escola? Uma das possibilidades é que a escola se aproxime do contexto social do aluno, sem estigmas, criar metodologias e práticas que possibilitam que o aluno tenha lugar e voz. Deve-se compreender que não há uma fórmula mágica para o ensino, principalmente quando o professor, a professora, tende a lidar com vários contextos sociais e diferentes ensinos particular e público, algo que se deve problematizar como se deu o papel desses dois tipos de escolas e o resultado delas diante a pandemia.

Outra questão que espero que mude, é a tríade entre Universidade, Escola e Comunidade, que deve cada vez mais está em diálogos constantes, e como fazer isso? Através de programas de pesquisas como a Residência Pedagógica, Pibid, além do Pibic, são esses programas que levam e trazem informações para o campus universitário para que se possa pensar, analisar e criar novas práticas de ensino.

As licenciaturas devem cada vez mais receber atenção de todas as esferas de poder do Estado, com isso, as pesquisas na área de ensino devem está ligadas a um campo municipal, para que possa ter um compreensão micro do ensino, uma estadual para que se possa compreender qual é a influência de criações de campus como o do Instituto Federal de Campina Grande e sempre ter noção de como está sendo tratado o ensino federal.

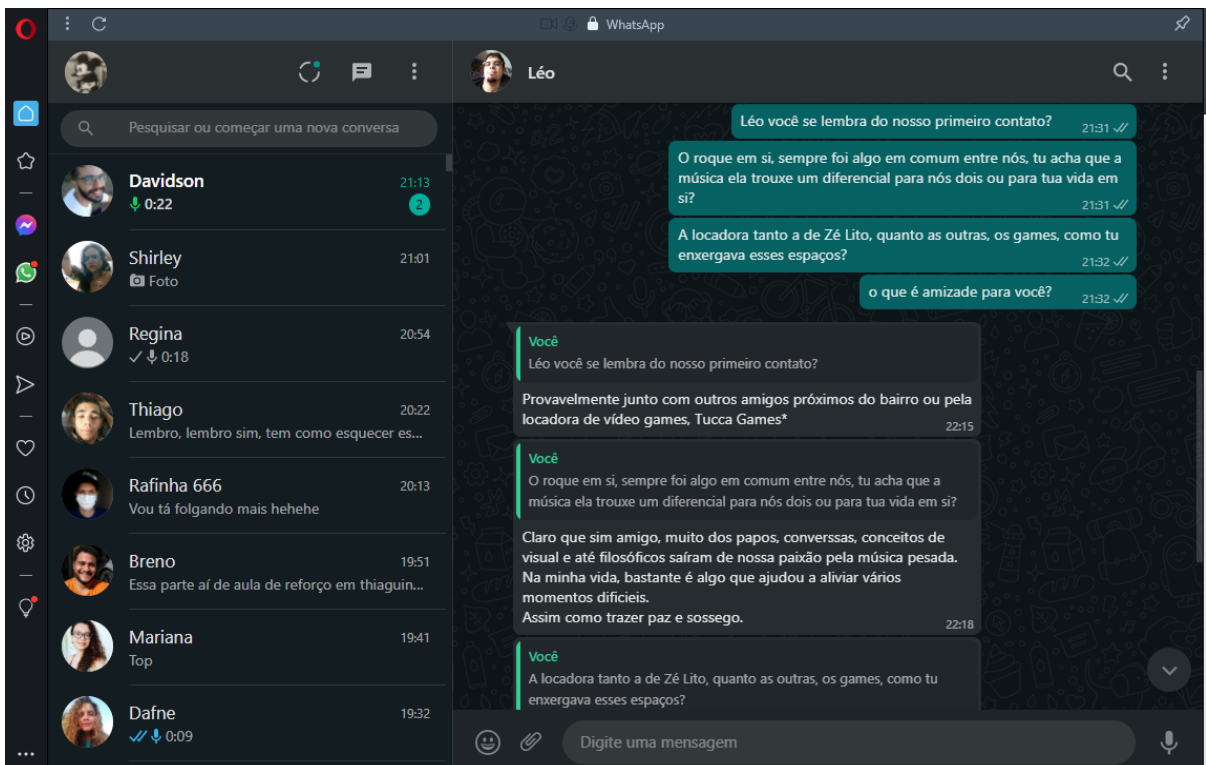
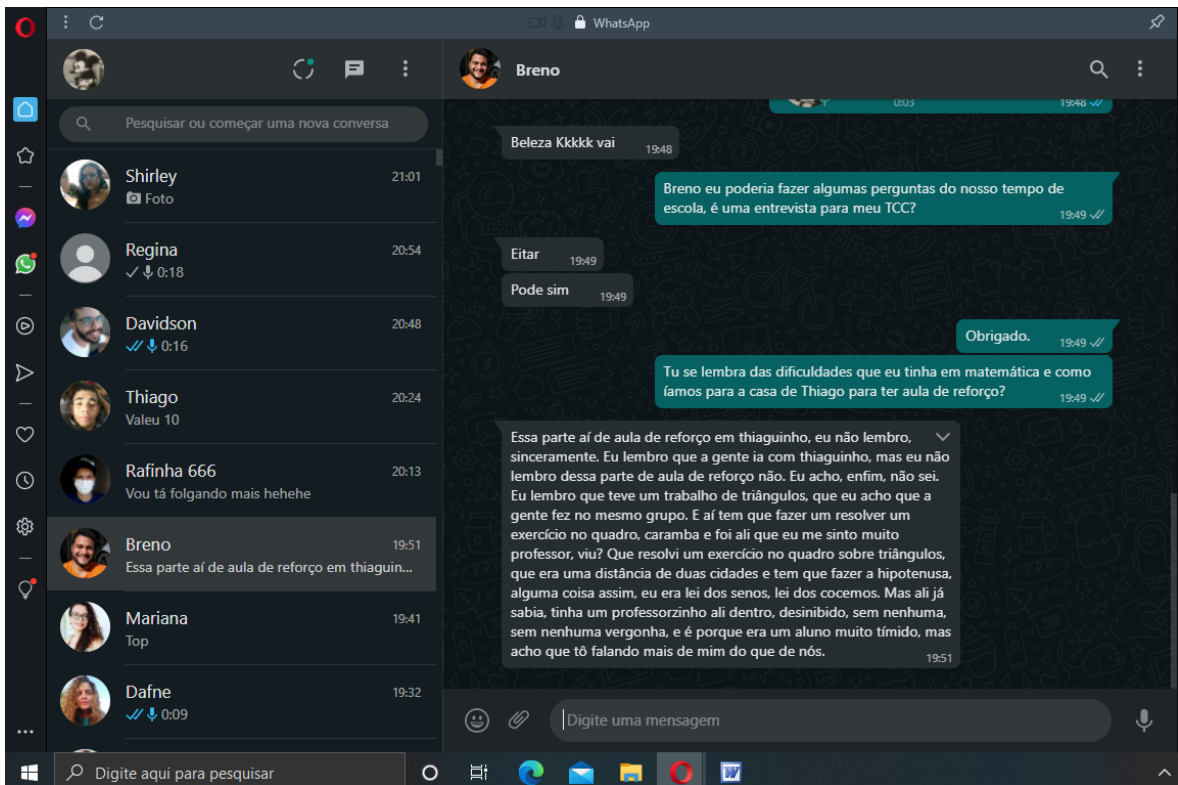
Um relato de experiência não é somente uma descrição de passagens da vida de um aluno, mas sim memórias registradas, transformadas em fontes para que nós professores de História, não só, mas de todas as licenciaturas, pensar através do olhar

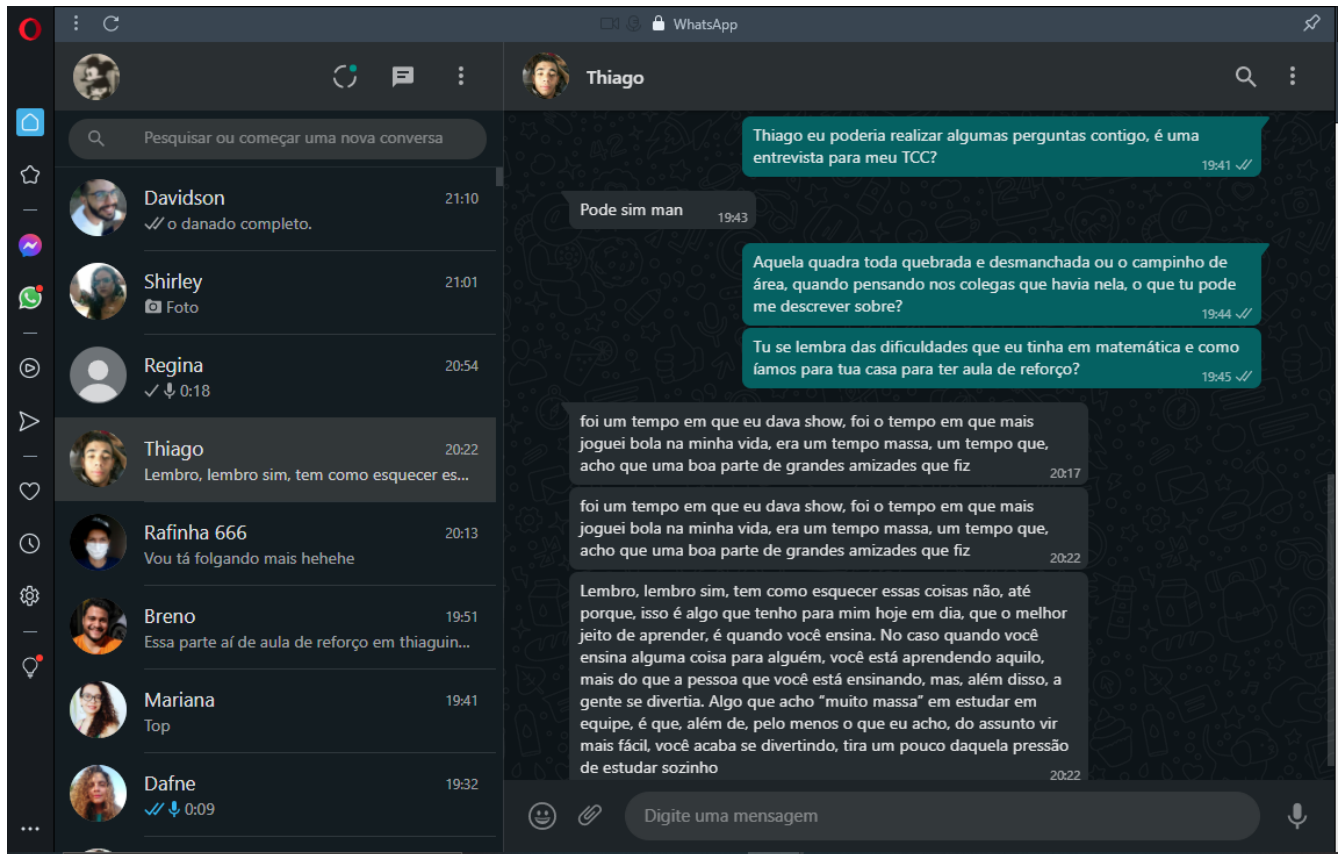
do aluno perante sua formação, pois são rastros, rastros fazem parte da história e assim devemos criticar e dialogar com esses trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Santos Dias e SOUZA, Alexsandra Matos e OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva, **A evasão escolar no Ensino Médio: Um estudo de caso**, Uberaba, Revista Profissão Docente, Vol. 9, num.19, 2009.
- BONDÍA, Jorge Larrosa, **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. I Campinas: Revista Brasileira de educação. Editora Autor, 2002
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da, **Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001
- ENSINOINOVATIVO, **Tecnologia no Ensino. Edição Especial**. CEDEA, 2015, disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/3058/1206> , acessado em 30/01/2021
- ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ASSIS CHATEUBRIAND, **Projeto Político Pedagógico 2020**, 2020
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**. Edição 44. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie, **Lembrar escrever esquecer**. Edição 1ª, São Paulo, Editora 34, 2006.
- HERBERT, Fabiana e STRIEDER, Roque, **Experiências formativas do outro diferente em ambientes de amizade**, Santa Maria, Revista do Centro de Educação, Vol. 40, num. 2 p. 389-399, 2015.
- LE GOFF, Jacques, **História e Memória**, Campinas, Editora da UNICAMP, 1990
- NEVES, Josélia Gomes **Cultura escrita e narrativa autobiográfica: implicações formação docente**, , In: Leitura e Escrita como espaços autobiográficos de formação, Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo (org) e Vivian Calixto dos Santos (colab.), , São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010 p. 123 - 140

ANEXOS





**PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA
MODELO DE PLANO DE AULA**

Instituição: Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand
Disciplina: História
Turma: 3 B
Discente(estagiária/o): Wendy Nicollas Diniz Cibalde
Assunto: Absolutismo e Mercantilismo
Data: 26/04/2021
Duração: 40 min.
Número de alunos: 30
1 Objetivos Objetivo geral: Compreender os conceitos de Absolutismo e Mercantilismo. Objetivos específicos: Analisar a participação da turma mediante os conteúdos propostos para a sala de aula, além do debate que será proposto via materiais mandados antecipadamente para os alunos com o intuito de quebrar com o protagonismo do professor e assim gerar a autonomia do aluno mediante a aula.
2 Conteúdo <ul style="list-style-type: none">• Os conteúdos ministrados serão uma breve revisão sobre a Idade Média e sobre• Guerra de Cem anos.• Absolutismo e a formação das monarquias nacionais.• Mercantilismo.
3 Estratégias e encaminhamento metodológico (Tipo de aula: A aula será uma revisão do conteúdo do 1º ano, estratégia estabelecida pela Escola, o público alvo será a turma do Terceiro ano regular B. 1ª Etapa: Mediante a um questionário mandado para os alunos farei um breve sondagem da turma, além de que foram mandados dois materiais de reflexão para a aula um em formato de vídeo retirado do Youtube do canal Nerdologia "A guerra de cem anos" e um "meme" que é uma imagem de cunho humorístico com temática sobre a história retirado da página @historianopaintoficial. Essa estrutura em si não se caracteriza com a sala de aula invertida, já que o conteúdo não foi ministrado anteriormente, apenas uma atividade reflexiva para a aula.

4. Cronograma

1ª Etapa: A aula tem duração de 40 minutos ocorrerá pela plataforma do googlemeet, no qual utilizarei dos 10 minutos iniciais para fazer uma revisão do conteúdo de Idade Média e sobre a Guerra dos Cem anos com os alunos, nessa primeira parte, a fala será destinada para os alunos falarem e assim introduzir o conteúdo, baseado nas dúvidas e questionamentos dos alunos irei desenvolver uma introdução do Absolutismo e a Formação das monarquias nacionais

2ª Etapa para isso irei utilizar de imagens das moedas contemporâneas como o Real, o Dólar, a Libra e o Peso Argentino, com intuito de demonstrar que um dos fatores que foram responsáveis para formação das monarquias foi a criação das moedas, em seqüência retomarei ao "meme" no qual "brinca" com os conceitos de Tirania, Absolutismo, Despotismo e Despotismo Esclarecido, no qual desenvolver uma discussão para falar a respeito do conceito de absolutismo, utilizando assim a imagem do Luis XIV como maior exemplo, após essa abordagem falarei sobre a principal estrutura econômica dessa época que é o mercantilismo toda essa abordagem durará 25 minutos.

3ª Etapa sendo os 5 minutos finais uma abertura para dúvidas e um feedback a respeito da aula.

5. Roteiro

1ª Etapa Nesse primeiro momento utilizei não da sala de aula invertida, mas enviei três materiais para os alunos, 1º um questionário pelo google forms para assim ter uma breve sondagem da turma, para saber indicar filmes, livros ou séries baseados no conteúdo, assim como professor terei uma breve conhecimento sobre os alunos, também foi enviado dois materiais para que os alunos refletissem sobre o conteúdo, um vídeo do Canal do Youtube o Nerdologia que trata da Guerra de Cem anos, com o intuito de revisar o conteúdo anterior ministrado sendo um caminho para entrar no conteúdo sobre o absolutismo, outro é um meme que trabalha com os conceitos de Tirania, Absolutismo, Despotismo e Despotismo Esclarecido, também para servir como reflexão para a aula.

2ª Etapa A aula sincrônica que será ministrada pelo google meet ocorrerá no dia 26/04/2021, neste momento a primeira etapa da aula será um momento aberto para que os alunos possam falar sobre o vídeo da Guerra dos Cem anos e falar um pouco sobre o que eles conhecem sobre a Idade Média e assim possa de fato encaminhar para o conteúdo, a respeito do conteúdo estarei tentando ligar o tempo presente com o passado utilizando cédulas de moedas de alguns países, indagando os alunos a perceber que as moedas seguem uma nacionalidade e uma das principais características do Absolutismo foi a formação das grandes monarquias e suas nacionalidades tendo como a moeda própria um exemplo, em seqüência a isso o recurso do "meme" será outra parte de dialogar e contar com a participação do aluno no qual discutiremos em conjunto o conceito do absolutismo e utilizando o exemplo do rei Luís XIV, como um figura de rei absoluto, por fim do debate será discutido o conceito de mercantilismo e a diferenciação do feudalismo, com um breve tempo para dúvidas e um feedback da turma mediante a aula.

3ª Etapa A avaliação ocorrerá na semana seguinte no dia 03/05/2021 de maneira assíncrona com a elaboração de cinco questões, nas quais duas serão relacionadas ao Enem e três dissertativas. E neste dia o tanto o professor quanto o residente estará a disposição do aluno via WhatsApp

6. Material didático utilizado

- Googmeet, Slides Powerpoint, vídeo da Plataforma do Youtube, WhatsApp, Imagens.

7. Avaliação da aprendizagem

A avaliação ocorrerá na semana seguinte, no dia 03/05/2021 com a elaboração de cinco questões, nas quais duas serão relacionadas ao Enem e duas dissertativas.

1. **Ordena-se pela autoridade do Parlamento, que ninguém leve, ou faça levar, para fora deste reino ou Gales, ou qualquer parte do mesmo, qualquer forma de dinheiro da moeda deste reino, ou de dinheiro e moedas de outros reinos, terras ou senhorias, nem bandejas, vasilhas, barras ou jóias de ouro guarnecidas ou não, ou de prata, sem a licença do rei.** HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

A temática exposta no texto, referente à Inglaterra dos séculos XVI e XVII, caracteriza uma associação entre

- A. determinação de regras protecionistas e fortalecimento das instituições monárquicas.
- B. racionalização da empresa colonial e reconhecimento dos particularismos regionais
- C. demarcação de fronteiras comerciais e descentralização dos poderes políticos.
- D. expansão das atividades extrativas e questionamento da investitura divina.
- E. difusão de práticas artesanais e aumento do controle do legislativo.

2. **O rompimento do mundo feudal provocou o surgimento dos “Estados Modernos” na Europa ocidental nos séculos XV e XVIII. Assinale a alternativa que o descreve corretamente:**

A. Ascensão da burguesia industrial no poder, acompanhada de liberalização econômica e descentralização administrativa.

B. Centralização administrativa, seguida da formação de uma burocracia e montagem de um exército nacional, em detrimento dos corpos armados feudais.

C. Auxílio à produção industrial por parte do Estado através da eliminação das taxas feudais e, por consequência, ajuda às artes por meio do mecenato.

D. Desenvolvimento da economia agrária, onde a burguesia e o apoio popular jogaram um papel fundamental.

3. A imagem retirada do livro “A fabricação do Rei, A construção da imagem pública de Luís XIV”. Faça uma breve dissertação sobre o que a imagem quer dizer e se questionem “por que havia uma fabricação de um deus?”.



A gente logo vê, essa majestade toda vem da peruca, dos sapatos de salto alto e do manto... É assim que os barbeiros e os sapateiros fabricam os deuses que adoramos.

WILLIAM THACKERAY

4. Sabemos que a Guerra dos Cem anos foi um marco para a transição entre o Medieval, com a ascensão dos estados nacionais e o regime absolutista tendo como principais causas a crise do feudalismo, a ascensão da burguesia, a crise da nobreza. Porém nesse recorte histórico tivemos uma personagem feminina que foi de grande importância para a vitória dos franceses sobre os ingleses, diante disso realize uma breve pesquisa sobre a trajetória dessa personagem nesse momento histórico, o que será aceito como resposta, o aluno pode criar uma dissertação de no mínimo 10 linhas, optar em fazer um “meme”, uma poesia ou até mesmo um desenho.

Obs. para ilustrações o aluno pode mandar foto, porém tem que ter o seu nome ou assinatura na obra.

5. Sabemos que o mercantilismo surgiu em meados do século XV, diferente da economia feudalismo que tinha como sua base a subsistência e o que determinava riquezas era a terra no mercantilismo o ouro e a prata, a acumulação dessas riquezas era o poder monetário, tendo breve reflexão sobre a diferença entre os dois e o que foi visto em aula defina **o que é esses os** três conceitos que formam o mercantilismo.

- a. Metalismo
- b. Balança comercial favorável
- c. Protecionismo

6. Referências

Material Teórico

BURKE, Peter, “A Fabricação do Rei, A construção da Imagem Pública de Luiz XIV. 2ª Ed. Zahar 1994.

GOFF, Jacques Le, “A civilização do Ocidente medieval”, 1ª ed. Editorial Estampa, 1983.

JUNIOR, Alfredo Boulos, História Sociedade & Cidadania, 1º ano /Alfredo Boulos Júnior – 2. ed., São Paulo, FTD, 2016. (capítulo 10 – Francos e o Feudalismo, pág. 179 – 204 / capítulo 13 – Tempos de reis poderosos e impérios extensos, pág. 240 – 260)

Vídeo

Canal Nerdologia – A Guerra dos Cem Anos
<https://www.youtube.com/watch?v=oC5K-mnHmPQ>

Questões para atividades assíncrona

Referente a questão 1 está disponível em https://www.qconcursos.com/questoes-do-em/disciplinas/historia-historia/construcao-de-estados-e-o-absolutismo/questoes?from_omniauth=true&provider=google_oauth2 acessado em 23/04/2021

Referente a questão 2 está disponível em <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-absolutismAno/> acessado em 23/04/2021

Anexo de imagens

